

PELO ENSINO DE ESPANHOL PARA O BEM VIVER E PARA A PAZ: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA FORMADORA EM FORMAÇÃO

RESUMO

Muito tem-se discutido no sentido de pensar estratégias para a promoção de um ensino mais participativo, que promova reflexão, criticidade, responsabilidade e consciência das nossas alunas e alunos. No entanto, Sousa Santos (2015) nos relembra que “nosso pensamento, que nos trouxe até aqui, hoje, não vai nos fazer sair daqui”. Dessa maneira, compreendo que repetir as *formas de funcionamento* já conhecidas, testadas e falidas não contribuirá com a resolução dessas questões. Faz-se necessário, portanto, transformações mais intensas no cenário educativo. Refletir sobre velhas práticas sob novos prismas, ou, quem sabe, pensar novas propostas e promover novos diálogos. Consciente de que vivemos em “uma época na qual se tornou possível a autodestruição da humanidade” (GUIMARÃES, 2005), acredito que essas mudanças precisarão ser iniciadas, primeiramente, em nós, professoras e professores, para que consigamos atravessar a linha do pensamento abissal (SOUSA SANTOS, 2009) e dar cumprimento ao caráter transformador da educação, nos termos *freirianos*. Neste trabalho, um recorte da minha pesquisa de doutorado, compartilho alguns relatos da minha experiência como professora formadora em um curso de formação de professores de espanhol, oferecido pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, no ano de 2023. Aqui, realizo um diálogo entre a formação de professores (IFA, 2006; DEWEY, 1976) e as perspectivas do Bem Viver (ACOSTA, 2016) e os Estudos para a Paz (SALLES FILHO, 2020; DUSI, 2006), prezando pela “solidariedade, generosidade, respeito às diferenças, cidadania e democracia, baseadas na escuta e no diálogo, evitando formas violentas de viver e conviver” (SALLES FILHO, 2020).

Palavras-chave: formação de professores; ensino de espanhol; bem viver; estudos para a paz.